Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF PSYCHOLOGISTS IN THE BRAZILIAN SOCIAL ASSISTANCE SYSTEM: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ana Rita Arruda Storti
Daniel Guaraldo Villa Clé
Julia Albuquerque Takizawa

Orientadora: Prof.ª Me. Mayara Colleti

RESUMO

A presente revisão integrativa teve como objetivo sintetizar as evidências sobre a atuação dos profissionais de Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). As buscas ocorreram nas bases/bibliotecas BVS Index Psi - Periódicos, Lilacs, Scielo, Scopus e Web of Science, recuperando publicações do período de janeiro 2014 a maio de 2024. O *corpus* final foi composto por 23 artigos, a maioria de caráter qualitativo e utilizando entrevistas semiestruturadas com psicólogos atuantes no SUAS. Os estudos recuperados exploram as principais demandas enfrentadas pelos psicólogos e as estratégias adotadas para atender populações em situação de vulnerabilidade e risco social no Brasil. A formação acadêmica, voltada predominantemente para a clínica, não prepara adequadamente os psicólogos para as demandas específicas do SUAS, o que resulta em uma lacuna entre teoria e prática. Além disso, a sobreposição de funções com assistentes sociais contribui para a crise de identidade profissional, destacando a necessidade de definir claramente o papel do psicólogo no campo da assistência social.

Palavras-chave: psicologia; psicologia social; assistência social; atuação do psicólogo.

ABSTRACT

The present integrative review aimed to synthesize evidence regarding the role of Psychology professionals within the Unified Social Assistance System (SUAS). The searches were conducted in the BVS Index Psi - Journals, Lilacs, Scielo, Scopus, and Web of Science databases/libraries, retrieving publications from January 2014 to May

2024. The final corpus consisted of 23 articles, most of which were qualitative in nature and used semi-structured interviews with psychologists working in SUAS. The recovered studies explore the main challenges faced by psychologists and the strategies they adopt to assist populations in situations of vulnerability and social risk in Brazil. Academic training, predominantly focused on clinical practice, does not adequately prepare psychologists for the specific demands of SUAS, resulting in a gap between theory and practice. Furthermore, the overlap of functions with social workers contributes to a professional identity crisis, underscoring the need to clearly define the psychologist's role in the field of social assistance.

Keywords: psychology; social psychology; social assistance; psychologist's role.

INTRODUÇÃO

Entre os diversos cenários de atuação dos profissionais de Psicologia, um campo de destaque tem sido o da assistência social. A proteção social, historicamente associada às práticas de caridades e assistencialismo, começa a ser construída como direito e como política pública (Santos, 2018). A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), n° 8.742 de 7 de dezembro de 1993, estabeleceu princípios, critérios e benefícios socioassistenciais, visando assegurar o atendimento às necessidades básicas das pessoas em situação de vulnerabilidade ou algum risco social, bem como os direitos das pessoas com deficiência, idosos, crianças e adolescentes ou famílias em situação de pobreza, risco ou desamparo pessoal e/ou social (Brasil, 1993).

No ano de 2004, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), com o objetivo de materializar e operacionalizar o conteúdo da assistência social como um dos pilares do Sistema da Proteção Social no campo da Seguridade Social (Brasil, 2004). Assim, em 2005, o Sistema Único de Assistência Social foi implementado no território brasileiro como política pública de Estado (Brasil, 2005a; 2005b).

A Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, aprovou a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, representando um avanço significativo na política pública ao buscar estabelecer uma padronização em todo o território nacional em relação aos serviços de proteção social, os quais foram organizados por níveis de complexidade, sendo a proteção social básica, de caráter preventivo, e a proteção

especial de média e alta complexidade, para atender os casos que implicam violação de direitos (Brasil, 2009).

A Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011, ratificou a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social - NOB-RH/SUAS (Brasil, 2011), aprovada por meio da Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006, incluiu o psicólogo como profissional obrigatório na equipe de referência nos três níveis de complexidade da Proteção Social (Brasil, 2006).

Tal cenário reafirmou a expansão da Psicologia brasileira e reiterou seu compromisso social. No entanto, há desafios para uma formação profissional eficaz e atualizada em relação a teorias e práticas que extrapolam os campos tradicionais de atuação (Piasson; Freitas, 2020). Como trabalhadores da Assistência Social, os psicólogos devem contribuir para criar condições sociais para o exercício da cidadania, bem como favorecer as condições subjetivas para o seu exercício (Santos, 2018).

A literatura aponta que existe um descompasso entre o que é preconizado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e a prática efetiva dos psicólogos neste campo de trabalho (Fernandes; Leonidas; Tilio, 2024). Silva e Albanese (2020) identificaram que os psicólogos ainda têm a percepção de que a formação em psicologia privilegia a área clínica e, chamam atenção para uma lacuna na formação em Psicologia Social nos cursos de formação. Ainda, há que se compreender que muitas áreas tradicionais da Psicologia, como o aconselhamento psicológico, podem desenvolver reflexões para uma atuação específica no contexto social (Souza, 2020)

Diante dos impasses e desafios da atuação do profissional de Psicologia no Sistema Único de Assistência Social, as normativas, referências técnicas que regulam a prática profissional e estudos acerca da atuação do psicólogo nesse contexto se apresentam de grande relevância (Fernandes; Leonidas; Tilio, 2024). A realização de revisões de literatura nesse cenário pode permitir a construção não apenas de um fazer, mas de acesso às possíveis transformações operadas nessa atuação ao longo do tempo, diante de diferentes normativas e de atravessamentos como os mobilizados, por exemplo, pela pandemia da COVID-19 (Souza; Scorsolini-Comin, 2020).

Na revisão de Souza e Scorsolini-Comin (2020) foram recuperados 43 artigos cobrindo o período entre os anos de 2009 e 2017, buscando identificar os sentidos sobre o profissional de Psicologia no CRAS, em uma leitura construcionista social. Na análise empreendida, entre tantas relevantes contribuições, foi possível perceber que diversas abordagens teóricas têm sido utilizadas na realização de intervenções no CRAS, cada uma trazendo particularidades que influenciam a atuação dos psicólogos nesse contexto. As distinções epistemológicas que fundamentam as semelhanças e divergências entre as diferentes correntes psicológicas sustentam práticas que, muitas vezes, são bastante variadas dentro de um mesmo ambiente de trabalho, como ocorre no CRAS. O conceito da subjetividade é apresentado ainda como noção essencialmente individual e que altera significativamente a maneira de atuação de cada profissional (Souza; Scorsolini-Comin, 2020). Desde a publicação dessa revisão, não foram identificados outros estudos referentes aos últimos cinco anos, ou seja, explorando o cenário mais atual acerca do tema, por exemplo, que foi diretamente atravessado pela pandemia da COVID-19, por exemplo. Frente a esse panorama e com vistas a contribuir com a visibilidade desse cenário profissional, este estudo tem por objetivo sintetizar as evidências sobre a atuação dos profissionais de Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, cujos procedimentos visam à busca de diferentes níveis de evidências consolidadas na literatura acadêmica. Para sua construção, seguiu-se os passos/fases descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010): 1. elaboração da pergunta norteadora, 2. busca ou amostragem na literatura, 3. coleta de dados, 4. análise crítica dos estudos incluídos, 5. discussão dos resultados e 6. apresentação da revisão integrativa. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Dentro do escopo de revisão integrativa, houve a definição da questão norteadora que recebeu a seguinte redação: quais são as práticas profissionais dos psicólogos, na rede socioassistencial brasileira, que atuam no atendimento às populações em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social?

A estratégia de busca objetivou identificar estudos na interface existente entre a Psicologia e a rede de assistência social brasileira. Nesse intuito, utilizamos os seguintes descritores e suas combinações, incluindo as línguas do português, inglês e espanhol: Psicologia/Psicólogo(s) *and* Sistema Único de Assistência Social *or* Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) *or* Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) *or* Proteção Social Básica *or* Proteção Social Especial. Não foi incluída a sigla "SUAS" por ter outro significado na língua portuguesa (pronome possessivo).

As bases de dados utilizadas no levantamento de artigos científicos de literatura foram: BVS Index Psi - Periódicos, Lilacs, Scielo, Scopus e Web of Science. A escolha dessas bases justifica-se pela visibilidade e reconhecimento acadêmico atribuído a elas. A busca e seleção dos artigos foi realizada em maio de 2024, utilizando nas bases de dados o filtro de datas do período de 2014 a 2024, perfazendo um período de 10 anos. A intenção desse recorte temporal é de apresentar o que existe de mais recente nas publicações acadêmicas da última década.

Foram incluídos somente artigos científicos completos publicados em português, no período já exposto, que tiveram a temática relacionada com o objetivo do presente estudo: aqueles que abordavam diretamente as vivências, práticas e técnicas utilizadas pelos profissionais psicólogos no SUAS. Assim, foram excluídos os artigos que não tratavam do tema proposto, aqueles que apenas apresentavam relatos de usuários do sistema, ou com o conteúdo limitado à configuração do trabalho, questões burocráticas, políticas, ou puramente reflexivas e teóricas sobre as contribuições da Psicologia neste campo de atuação. Cabe destacar ainda que, foram excluídos os artigos duplicados (repetidos) e os artigos com revisões de literatura.

Na fase de triagem por título e resumo, o processo de seleção dos artigos foi realizado utilizando-se a plataforma Rayyan por três revisores, autores do presente estudo, para verificar se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Foi utilizado o modo *Blind On* do Rayyan. Tal ferramenta permite que os revisores avaliem artigos de forma cega, minimizando o risco de viés. Ao final da tomada de decisão pelos revisores, as divergências foram discutidas e revistas de modo cooperativo chegando ao número final de artigos a serem lidos na íntegra. O corpus final da revisão foi composto por artigos recuperados e analisados na íntegra, que restaram a partir do processo realizado pelos três revisores de leitura e análise dos textos integrais. Para

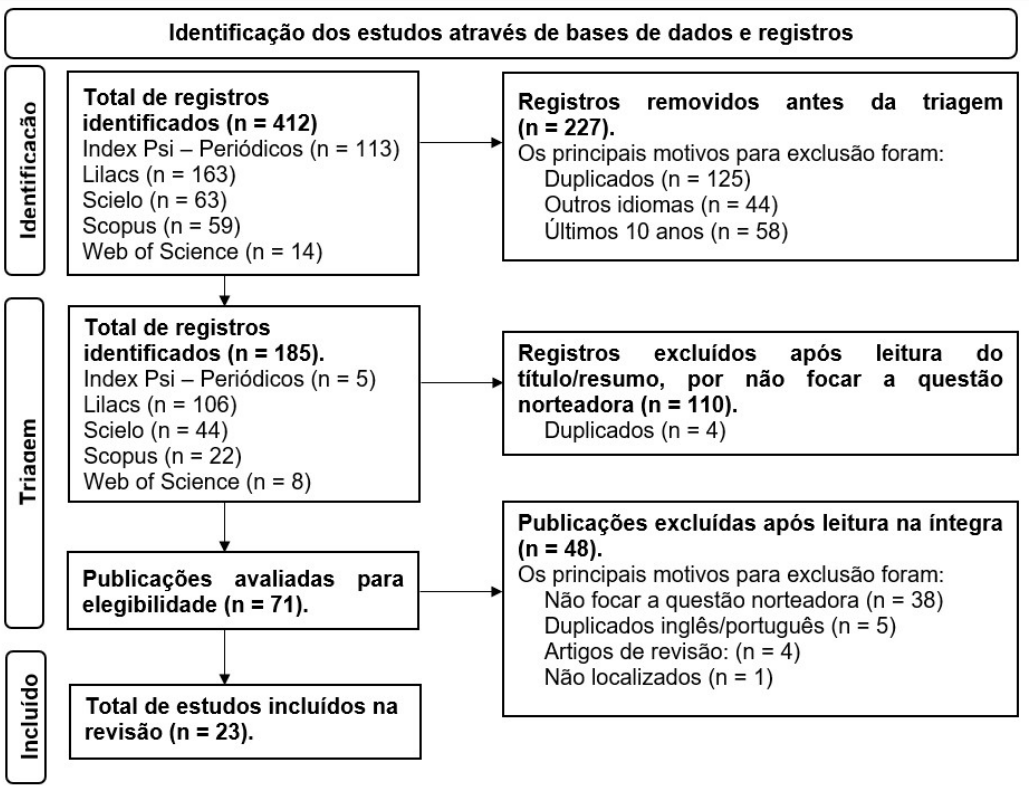
extrair as principais informações organizando os resultados obtidos, utilizamos instrumento de extração de dados validado por Ursi (2005).

RESULTADOS

O processo de identificação, triagem e inclusão dos 23 artigos que compuseram o *corpus* desta pesquisa estão apresentados na Figura 1, em conformidade ao protocolo PRISMA (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Partindo dos descritores estabelecidos, foram localizados inicialmente 412 artigos. Destes, 227 foram removidos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão adotados. Restaram 185 artigos para leitura do título e resumo, destes, 114 foram excluídos por não responderem à questão norteadora formulada ou serem repetidos.

A última etapa desse processo envolveu 71 artigos completos para leitura na íntegra. Nessa etapa, foram excluídas 48 publicações, sendo os principais motivos de exclusão: artigos que divergiram da questão norteadora, artigos duplicados em português/inglês e artigos com revisões de literatura.

Figura 1 - Processo de identificação, triagem e inclusão dos artigos: protocolo PRISMA.



Fonte: dos autores.

O Quadro 1 apresenta os dados dos artigos selecionados para esse estudo. Para ilustrar as publicações foram identificadas as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, população, instrumentos e enfoque. Em relação ao recorte temporal, destaque para o ano de 2020 com cinco publicações selecionadas. Como destaque negativo, sem publicações selecionadas, podemos apontar os anos de 2016 e 2024 - lembrando que a pesquisa considerou estudos publicados somente até maio de 2024, quando foi realizada a busca nas bases de dados. A média para o período de 2014/2024 foi de dois artigos por ano.

Os artigos foram publicados em 17 periódicos diferentes, com destaque para a revista Psicologia: Ciência e Profissão, com seis publicações (26%), e para a revista Psicologia & Sociedade, com duas publicações. Ambas as revistas se enquadram na classificação A2 no Qualis Capes (quadriênio 2017-2020), indicador esse que contempla artigos de qualidade internacional. Todos os artigos recuperados são de abordagem qualitativa. Quase a totalidade deles utilizou a entrevista semiestruturada como método, a exceção fica para um artigo que utilizou a entrevista não estruturada (Flor; Goto, 2015) e outro que utilizou o diário de campo (Souza, 2020).

No universo dos estudos selecionados, foram entrevistados 251 profissionais, sendo 205 psicólogos e 46 não psicólogos, com média de nove psicólogos por estudo. Os estudos evidenciaram a perspectiva desses profissionais sobre a atuação do psicólogo(a) no contexto do SUAS, com destaque para o CRAS em que 78% dos artigos entrevistaram ao menos um psicólogo vinculado a esse serviço, seguido do CREAS com 41%. Dois dos estudos incluíram profissionais vinculados à gestão da PNAS - Política Nacional de Assistência Social (Ferreira; Zambenedetti, 2015; Macêdo; Alberto, 2018) e nesses casos a perspectiva adotada foi a do psicólogo no SUAS. Destaque, ainda, para o artigo de Santos e Aranzedo (2021) que se diferenciou do restante do *corpus* da presente pesquisa tendo como objetivo principal a investigação do modo de organização geral do CRAS.

Em termos de síntese e conformidade aos principais resultados apresentados nos estudos recuperados, foram identificadas três categorias de análise: “Demandas do psicólogo no SUAS”, “Práticas cotidianas: Estratégias e intervenções” e “Desafios e dificuldades enfrentados na atuação no SUAS”.

Quadro 1 - Caracterização geral dos textos selecionados

(Continua)

nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Tipo de estudo	População	Instrumentos	Perspectiva
1	Atuação dos psicólogos nos CRAS do interior do RN	Oliveira, I. F. *et al.*	2014	Psicologia & Sociedade	Qualitativo	15 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
2	O Psicólogo no Campo do Bem-Estar Social: atuação junto às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Leão, S. M.; Oliveira, I. M. F. F. D.; Carvalho, D. B. D.	2014	Estud. Pesq. Psicologia	Qualitativo	8 psicólogas	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
3	Um estudo sobre as configurações do trabalho e inserção do psicólogo no contexto da Política de Assistência Social	Ferreira, W.; Zambenedetti, G.	2015	Rev. Psicol. UNESP	Qualitativo	3 psicólogos, 1 assist. social e 1 pedagoga	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no SUAS
4	Atuação do psicólogo no CRAS: uma análise fenomenológico-empírica	Flor, T. C.; Goto, T. A.	2015	Rev. Abordagem Gestáltica	Qualitativo, fenomenológico	6 psicólogos	Entrevista não estruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
5	Ações do Profissional de Psicologia no Centro de Referência da Assistência Social	Macêdo, O. J. V. *et al.*	2015	Psicol.: Ciência e Profissão	Qualitativo	7 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
6	Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades dos CRAS	Schibulski, C. B. *et al.*	2017	Rev. Psicol. Argum.	Qualitativo, exploratório descritivo	9 psicólogas	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
7	Características da Atuação do Psicólogo na Proteção Social Especial em Santa Catarina	Lima, F. C.; Schneider, D. R.	2018	Psicol.: Ciência e Profissão	Qualitativo, exploratório descritivo	6 psicólogos e 12 não psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CREAS

Quadro 1 - Caracterização geral dos textos selecionados

(Continuação)

nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Tipo de estudo	População	Instrumentos	Perspectiva
8	Psicologia e direitos das crianças e dos adolescentes na assistência social	Macêdo, O. J. V.; Alberto, M. D. F. P.	2018	Rev. Subjetividades	Qualitativo	11 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no SUAS
9	Atuação dos Profissionais de Psicologia nos CRAS do Interior da Paraíba	Macêdo, O. J. V. *et al.*	2018	Temas em Psicologia	Qualitativo	8 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
10	Práticas em psicologia no atendimento a situações de violência conjugal em dispositivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	Rolim, K. I.; Falcke, D.	2018	Pesq. e Práticas Psicossociais	Qualitativo, exploratório	8 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS/CREAS
11	A Precarização do Trabalho dos Psicólogos Temporários no CREAS	Pauli, C. G.; Traesel, E. S.; Siqueira, A. C.	2019	Psicol.: Ciência e Profissão	Qualitativo, descritivo transversal	6 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CREAS
12	Desafios da atuação do psicólogo em centros de referência da assistência social (Cras)	Scott, J. B. *et al.*	2019	Rev. Inter. de Psicologia	Qualitativo, exploratório	5 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
13	A práxis do psicólogo no contexto da assistência social	Duarte, N. A. S.; Areosa, S. V. C.	2020	Rev. Psicol. Divers. e Saúde	Qualitativo, exploratório descritivo	9 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS/CREAS
14	A psicologia no CRAS: articulações possíveis para a participação popular	Martins, T. C.; Silva, R. B.	2020	Rev. Polis e Psique	Qualitativo	8 psicólogas	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
15	Práticas discursivas entre psicóloga/o e usuária/o no cotidiano de um CRAS	Souza, L. V.	2020	Psicologia em Estudo	Qualitativo	1 psicóloga	Diário de campo	Atuação do Psicólogo no CRAS

Quadro 1 - Caracterização geral dos textos selecionados

(Conclusão)

nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Tipo de estudo	População	Instrumentos	Perspectiva
16	Psicologia no CRAS articulada ao sistema de garantia de direitos	Santos, M. E.; Aranzedo, A. C.	2020	Estudos Contemp. da Subjetividade	Qualitativo	2 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
17	Articulações da psicologia no território: intersetorialidade na proteção social básica	Scott, J. B. *et al.*	2020	Rev. Psicol. Politica	Qualitativo	10 psicólogas	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
18	Psicologia nos CRAS: uma análise do dissenso e dos processos de coletivização	Santos, M. E.; Aranzedo, A. C.	2021	Psicologia & Sociedade	Qualitativo	19 psicólogos e 32 assist. social	Entrevista semiestruturada	Análise do modo de organização no CRAS
19	Trabalhadoras(es) do SUAS: Quem são as(os) Psicólogas(os) da Proteção Social Básica (PSB)	Motta, R. F.; Brandolt, C. R.; Pizzinato, A.	2021	Psicol.: Ciência e Profissão	Qualitativo, exploratório descritivo	27 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
20	Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paefi	Martins, J. S.; Santos, D. K. D.	2022	Psicol.: Ciência e Profissão	Qualitativo, exploratório	3 psicólogas	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CREAS
21	O trabalho com famílias em situação de violência intrafamiliar no CREAS: o ponto de vista de profissionais psicólogos	Pöttker, C.; Arpini, D. M.; Brandolt, C. R.	2022	Estudos de Psicologia	Qualitativo	12 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CREAS
22	Dilemas e peculiaridades da psicologia no Centro de Referência da Assistência Social	Solon, A. F. A. C. *et al.*	2022	Estud. Interdiscip. Psicol	Qualitativo, exploratório descritivo	10 psicólogas	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CRAS
23	Práticas Psicológicas nos Creas do Interior do RS: O Olhar de Trabalhadoras(es)	Pöttker, C.; Arpini, D. M	2023	Psicol.: Ciência e Profissão	Qualitativo	12 psicólogos	Entrevista semiestruturada	Atuação do Psicólogo no CREAS

Fonte: dos autores.

DISCUSSÃO

Retomando os achados da revisão de Souza e Scorsolini-Comin (2020) sobre a pluralidade de referenciais teóricos, resultando em modos díspares de atuação psi no CRAS e fazendo um paralelo com a revisão do presente estudo, identificou-se semelhanças com o artigo de Pöttker, Arpini e Brandolt (2022). Para as autoras, os psicólogos que atuam no SUAS, mais especificamente no CREAS, devem sustentar uma prática reflexiva devido à subjetividade dos profissionais e a influência de outras políticas e instituições que também atuam no setor socioassistencial. A falta de caminho teórico específico nos documentos oficiais permite que novas possibilidades surjam através do diálogo. Entende-se que as autoras do referido estudo vão além por enxergarem a subjetividade e a multiplicidade teórica como possibilidades para potencializar a atuação psi, promovendo o discurso de ideias e superando dificuldades inerentes ao campo de atuação em questão.

Para Pöttker, Arpini e Brandolt (2022), através do exercício reflexivo e do diálogo entre os profissionais, novas possibilidades podem surgir. Assim, a prática contínua do diálogo pode ser uma forma de educação permanente e aumentar a eficácia das políticas públicas. Os esforços dos profissionais em promover espaços de diálogo e permanecer neles mesmo com diferenças, pode levar a reflexões e planejamento em conjunto das atividades a serem desempenhadas. A discussão em ambientes colaborativos, por profissionais da Psicologia e das outras categorias que atuam no SUAS, promovem abertura ao novo, ao diferente, permitindo o surgimento de reflexões e questionamentos que tendem a ampliar o olhar de cada um.

Demandas do psicólogo no SUAS

A integração dos diferentes artigos sobre a atuação dos psicólogos nos serviços psicossociais, especialmente no contexto do CRAS, revela a complexidade das demandas enfrentadas por esses profissionais. Um ponto central relatado nas pesquisas é a necessidade de que o psicólogo adote uma abordagem que considere tanto as dimensões subjetivas quanto às dimensões objetivas e concretas da vulnerabilidade social e econômica dos indivíduos (Flor; Goto, 2015; Lima; Schneider, 2018).

Macêdo *et al.* (2015) e Martins e Santos (2022) abordam de forma incisiva a realidade dos usuários do CRAS, que se encontram em condições de extrema vulnerabilidade social e econômica, o que não apenas intensifica o sofrimento psíquico dos indivíduos, mas também dificulta o acesso a direitos fundamentais, resultando em violações de direitos e exposição a violências, que são um dos principais motivos de encaminhamento desses usuários aos serviços de assistência. Nesses casos, os psicólogos se deparam com demandas relacionadas a crianças, mulheres e pessoas idosas, cujos direitos foram violados, sendo necessário atuar para dar suporte e orientação. A promoção da autonomia e o fortalecimento das capacidades dos indivíduos e suas famílias, ao invés de reforçar a dependência ou o assistencialismo, aparece como um aspecto central da atuação dos psicólogos nesse contexto. Nesse sentido, os psicólogos buscam trabalhar em conjunto com os usuários, auxiliando-os a refletir sobre suas alternativas e fortalecer sua capacidade crítica.

De acordo com Duarte e Areosa (2020, p. 155) “A maioria dos psicólogos salienta que sua atuação está relacionada a promoção de autonomia e capacidade crítica das pessoas, afirmam que buscam ressaltar suas potencialidades e percebem o usuário como um sujeito ativo”. Souza (2020) explora a importância de que o usuário seja parte ativa nas decisões sobre sua própria vida. Embora o profissional, por conta de sua formação, frequentemente seja visto como detentor do saber, as práticas do SUAS indicam que esse trabalho deve ser realizado em parceria com o usuário, valorizando a construção conjunta de soluções.

No entanto, os próprios profissionais reconhecem que esse processo é desafiador, uma vez que muitos usuários acabam desenvolvendo uma dependência do serviço, esperando que o psicólogo lhes diga o que fazer ou valide suas decisões. Esse fenômeno revela como a relação de dependência pode surgir quando os usuários buscam não apenas apoio, mas também uma "aprovação" para suas escolhas (Duarte; Areosa, 2020; Leão; Oliveira; Carvalho, 2014; Martins; Santos, 2022).

A prática de promover a autonomia, fortalecimento das capacidades e a reflexão crítica dos indivíduos, reflete o papel do psicólogo como um agente de transformação social, capaz de articular diferentes dimensões da vida dos sujeitos para promover mudanças significativas. O constante questionamento e a reflexão

sobre as práticas do psicólogo (a) no SUAS são destacados como essenciais para que se possa avançar na construção de intervenções mais eficazes e humanizadas, que promovam a emancipação dos sujeitos e o fortalecimento de suas capacidades frente às adversidades sociais, a garantia de seus direitos, a proteção social e prevenção das vulnerabilidades (Duarte; Areosa, 2020; Leão; Oliveira; Carvalho, 2014; Macêdo *et al.*, 2015; Martins; Santos, 2022; Martins; Silva, 2020).

Práticas cotidianas: Estratégias e intervenções

Em resposta à questão norteadora, buscou-se identificar como se dá a prática no cotidiano dessas instituições, e quais são as principais estratégias e intervenções aplicadas pelos profissionais entrevistados no escopo desta revisão integrativa. Observou-se a existência de uma diversidade de métodos e processos empregados pelos psicólogos na assistência social. Alguns textos deram ênfase ao acolhimento (Oliveira *et al*., 2014; Leão; Oliveira; Carvalho, 2014; Macêdo *et al.*, 2015; Macêdo *et al.*, 2018; Santos; Aranzedo, 2020). Uma rápida consulta ao dicionário nos mostra que acolhimento se relaciona a: 1. ato ou efeito de acolher; 2. abrigo pelo qual não se pede pagamento; 3. lugar onde se encontra amparo, proteção, refúgio.

No contexto do CRAS, o acolhimento é fundamental como atendimento inicial às famílias, que são recebidas e encaminhadas à rede de assistência social, bem como às demais políticas públicas. Dessa forma, o acolhimento institui o CRAS como porta de entrada na rede socioassistencial (Oliveira *et al*., 2014).

No estudo de Leão, Oliveira e Carvalho (2014), as psicólogas entrevistadas definiram o acolhimento de diversas maneiras: como uma escuta qualificada ou psicossocial, um momento para orientar ou acolher as famílias visando superar suas vulnerabilidades sociais, ou simplesmente realizar cadastros em programas sociais. Em relação às aptidões necessárias para trabalhar no CRAS, o estudo de Santos e Aranzedo (2015) evidencia características relacionadas à área clínica, como acolhimento, sensibilidade, empatia e escuta especializada

Atividades em grupo são uma atividade comum, frequentemente relatadas pelos psicólogos do SUAS. Para Pöttker e Arpini (2023), os atendimentos em grupo promovem trabalho em temas específicos e atividades como artesanato, criando vínculos entre participantes. Segundo Oliveira *et al*. (2014), os grupos socioeducativos

fortalecem vínculos familiares e oferecem suporte social para usuários lidarem com questões de vida. As ações em grupo são realizadas com base nas necessidades e desejos dos grupos e seus responsáveis.

A visita domiciliar, além de contribuir para o entendimento da realidade de vida da população assistida, foi citada por alguns participantes como um meio de entender o funcionamento familiar (Oliveira *et al*., 2014; Leão; Oliveira; Flor; Goto, 2015; Macêdo *et al.*, 2015; Rolim; Falcke, 2018; Scott *et al*., 2019; Santos; Aranzedo, 2020). Assim, a visita domiciliar pode ser utilizada como fundamento para a elaboração de intervenções mais eficientes, ao mesmo tempo que possibilita a consideração das particularidades de cada situação (Scott *et al*., 2019).

A importância da colaboração de diferentes disciplinas e também a integração de diferentes setores, com áreas de atuação claramente definidas e complementares foi destacada pelo estudo de Lima e Schneider (2018). A possibilidade de colaborar em conjunto, com conexões entre diversos campos, como saúde, educação, justiça, entre outros, requer, para sua implementação, a compreensão do conceito de abordagem psicossocial no SUAS (Lima; Schneider, 2018).

O atendimento psicossocial enfatiza que o psicólogo deve considerar questões subjetivas e concretas da vulnerabilidade social, “analisando o contexto e as potencialidades dos sujeitos” (Flor; Goto, 2015, p. 31). No contexto do CREAS/PAEFI, na qual a pesquisa de Martins e Santos (2022) foi realizada, o atendimento psicossocial prioriza orientação e conscientização sobre violência, buscando superação, fortalecimento familiar, autonomia e desenvolvimento de projetos futuros.

No contexto do atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, observou-se, com base nos relatos dos profissionais entrevistados, que o atendimento psicossocial é focado principalmente na orientação e sensibilização acerca da questão da violência. Além disso, as principais iniciativas realizadas têm como objetivo superar a situação de violência, reforçar os laços familiares, incentivar o crescimento da autonomia e elaborar planos futuros. Observou-se também a compreensão de que o atendimento psicossocial em situações de violência sexual requer uma conexão com a rede de políticas públicas, um trabalho direto com as famílias (que pode facilitar a criação de vínculos com o serviço), além de reflexões e debates sobre as particularidades dos fenômenos que se manifestam no equipamento. Este trabalho é complexo, pois requer uma atenção direta aos

envolvidos nas violações de direitos e um entendimento sólido sobre a administração de trabalho intersetorial e interdisciplinar, não só na Assistência Social, mas também em outras políticas públicas que compõem a rede de proteção para crianças e jovens (Martins; Santos, 2022).

Nas particularidades apontadas no estudo de Solon *et al*. (2022), foi evidenciado que o trabalho psicossocial se refere à abordagem interdisciplinar realizada no CRAS. As profissionais veem essa ação psicossocial como uma colaboração entre psicólogos e assistentes sociais, seja em grupos ou atendimentos familiares. O atendimento psicossocial é reconhecido como uma prática interdisciplinar, não exclusiva dos psicólogos no CRAS. No entanto, é importante refletir sobre o papel da Psicologia nesse contexto, destacando a perspectiva social da ação psicológica, mesmo em intervenções individuais.

Schibulski (2017) ressalta que a eficácia do psicólogo depende de compreender sua inserção social, atuar de forma interdisciplinar e criar laços de confiança para promover vínculos familiares e prevenir riscos. No estudo de Santos e Aranzedo (2021) os entrevistados enfatizaram a importância de compreender a legislação do SUAS, obter formação acadêmica em Assistência Social e trabalhar em equipes interdisciplinares. Esta forma de trabalho proporciona ao profissional uma atuação interdisciplinar, pois envolve a troca de conhecimentos. Ouvir a opinião do outro profissional e dos usuários em relação a um fenômeno específico (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

Outro ponto importante é a articulação intersetorial que potencializa a rede de proteção social em que o psicólogo atua. Para Leão, Oliveira e Carvalho (2014), as ações da articulação Intersetorial e da Rede Socioassistencial buscam gestão territorial articulada, integrada e continuada. A articulação com a rede também foi abordada por Macêdo *e. al*. (2018), em que os profissionais de psicologia dos CRAS acionam outros equipamentos, seja dentro do contexto da Política Pública de Assistência Social como o CREAS, seja de outras políticas, principalmente saúde, como o CAPS, para conseguir atender as demandas dos usuários.

A articulação intersetorial é fundamental para as políticas socioassistenciais e o bom funcionamento das demais. Profissionais realizam visitas domiciliares com a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), reúnem-se com o CAPS para planejar intervenções em famílias, solicitam relatórios escolares sobre crianças em

vulnerabilidade e tem encontros com diretores de escolas para identificar famílias em dificuldade (Oliveira *et al*., 2014).

Oliveira *et al*. (2014) ressaltam ainda a importância do planejamento das ações, colocando-o como uma tarefa crucial para a estruturação da dinâmica operacional do CRAS. Avalia-se que a existência de um planejamento potencializa a interação com outros órgãos municipais, prevenindo a repetição de tarefas e auxiliando no fortalecimento da rede.

O planejamento das tarefas é um elemento constante na atividade de todos os psicólogos, também considerado um momento de interdisciplinaridade, onde os técnicos colaboram na elaboração do trabalho. O planejamento deve ser uma etapa de organização do trabalho coletivo e um espaço para a elaboração de estratégias de trabalho para cada CRAS e para a Secretaria Municipal de Assistência Social em conjunto com todos os CRAS. A equipe do CRAS precisa fazer um planejamento abrangente, considerando o que já existe no território e no próprio CRAS, bem como suas capacidades, para então planejar as atividades cotidianas de organização da unidade. Esta tarefa é crucial para a elaboração do orçamento, para a execução das responsabilidades de cada integrante do time, para a análise das rotas selecionadas e percorridas (Leão; Oliveira; Carvalho, 2014).

Desafios e dificuldades enfrentados na atuação no SUAS

Entre as diversas dificuldades de atuação neste contexto, identificou-se: a falta de recursos; a falta de integração de rede; a formação dos psicólogos e identidade profissional. Em onze artigos dos incluídos na pesquisa (Scott. *et al.*, 2019; Duarte; Areosa, 2020; Leão; Oliveira; Carvalho, 2014; Ferreira; Zambenedetti, 2015; Macêdo *et al.*, 2015, 2018; Macêdo; Alberto, 2018; Motta; Brandolt; Pizzinato, 2021; Pauli; Traesel; Siqueira, 2019; Schibulski *et al., 2017;* Solon *et al.*, 2022), a falta de recursos é apontada como um ponto central. Estes recursos abrangem desde a infraestrutura física e materiais adequados, até a disponibilidade de veículos para visitas, além da escassez de profissionais e a remuneração inadequada dos psicólogos que atuam no CRAS.

Duarte e Areosa (2020) e Schibulski *et al.* (2017) enfatizam que os psicólogos lidam com uma alta demanda de usuários, sem que haja uma equipe suficiente e

capacitada para oferecer um suporte adequado. A baixa remuneração e a terceirização dos psicólogos do SUAS gera uma alta rotatividade dos profissionais, como mencionado por Scott. *et. al.* (2019) e Pauli, Traesel e Siqueira (2019). Essa falta de continuidade no trabalho, afeta o desempenho e a qualidade das intervenções, além de gerar um desgaste emocional ao profissional.

Outra grande dificuldade apontada em cinco dos artigos (Ferreira; Zambenedetti, 2015; Flor; Goto, 2015; Macêdo *et al.*, 2018; Scott *et al.*, 2020; Solon *et al.*, 2022), se refere à falta de integração de rede. O SUAS deve funcionar de forma integrada com setores como a saúde, a educação, a justiça e a segurança pública, além de organizações não governamentais e outros serviços comunitários. No entanto, a comunicação entre esses setores nem sempre é fluida ou bem coordenada, o que cria lacunas no atendimento e dificuldades no encaminhamento de casos.

A formação dos psicólogos é um ponto muito evidente nos textos estudados. Segundo Leão, Oliveira e Carvalho (2014), os psicólogos no Brasil percebem que existe um distanciamento entre a formação que recebem e a prática profissional. Essa defasagem foi verificada no relato de ao menos seis dos artigos incluídos na pesquisa como um grande desafio a ser enfrentado no SUAS (Scott. *et al.*, 2019; Duarte; Areosa, 2020; Leão; Oliveira; Carvalho, 2014; Macêdo *et al.*, 2015, 2018; Macêdo; Alberto, 2018;). Essa lacuna entre teoria e prática se reflete, principalmente, na dificuldade de os psicólogos adaptarem seu conhecimento acadêmico que tendem a ser voltados para a prática clínica, às demandas específicas do SUAS, que envolve lidar com contextos de vulnerabilidade social e direitos violados. A atuação nesse contexto exige habilidades práticas e uma compreensão aprofundada das políticas públicas, aspectos que muitas vezes não são enfatizados durante a formação acadêmica, gerando a necessidade de que os psicólogos busquem uma especialização posterior e aprendam na prática do exercício no contexto do CRAS (Scott *et al.*, 2019).

A defasagem na formação do psicólogo para atuar no SUAS pode contribuir para um outro grande desafio, que diz respeito à identidade profissional. Segundo Leão, Oliveira e Carvalho (2014, p.282) “Há dificuldade em perceber diferenças entre sua atuação e a do assistente social, e quando essas existem estão na forma de execução das atividades e ações”. Esse embate na definição clara dos papéis gera confusão tanto para os profissionais quanto para os usuários do sistema. O psicólogo,

no SUAS, frequentemente se vê desempenhando funções que se sobrepõem às do assistente social, o que dilui a especificidade de sua prática e compromete o reconhecimento de sua contribuição no campo da assistência social. A ausência de distinções nítidas entre as atribuições desses dois profissionais acaba por intensificar a crise de identidade no psicólogo, que, além de lidar com as adversidades citadas anteriormente, enfrenta incertezas sobre seu papel e sua relevância dentro da rede (Duarte; Areosa, 2020; Leão; Oliveira; Carvalho, 2014; Flor; Goto, 2015; Motta; Brandolt; Pizzinato, 2021; Schibulski *et al., 2017*; Solon *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa revelou que a atuação dos(as) psicólogos(as) no contexto do SUAS, especialmente no CRAS e CREAS, enfrenta uma série de desafios complexos que exigem uma abordagem ampla e integrada. A prática no SUAS requer que os profissionais considerem tanto as dimensões subjetivas quanto as realidades concretas da vulnerabilidade social e econômica das pessoas atendidas, buscando promover sua autonomia e fortalecer suas capacidades. No entanto, dificuldades como a escassez de recursos, a formação inadequada e a indefinição da identidade profissional dificultam o desempenho ideal desses psicólogos, gerando entraves no dia a dia de trabalho. Uma lacuna observada na presente revisão foi a de estudos desenvolvidos tendo como referência específica a pandemia da COVID-19. Há que se compreender a dificuldade da continuidade das pesquisas nesse contexto de extensas restrições sanitárias. No entanto, passado o período de emergência de saúde global, quais os desafios que se apresentam a esses profissionais. Acessar essas produções, em revisões vindouras, pode permitir novos apontamentos.

A articulação entre diferentes setores e disciplinas é fundamental para uma intervenção eficaz, mas, muitas vezes, encontra barreiras na falta de integração da rede. A formação acadêmica, voltada predominantemente para a clínica, não prepara adequadamente os psicólogos para as demandas específicas do SUAS, o que resulta em uma lacuna entre teoria e prática. Além disso, a sobreposição de funções com assistentes sociais contribui para a crise de identidade profissional, destacando a necessidade de definir claramente o papel do psicólogo no campo da assistência social. Diante desses desafios, a reflexão contínua e o aprimoramento das práticas,

aliados a um planejamento estratégico e intersetorial, são essenciais para garantir intervenções mais humanizadas e eficazes, que promovam não apenas o atendimento das necessidades imediatas, mas também o fortalecimento da cidadania e dos direitos sociais das populações em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=4119&ano=1962&ato=72eEzY61kMVRVT56e. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Social. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, ano 141, p. 1, 2004. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia_social/resolucoes/2004/Resolucao%20CNAS%20no%20145-%20de%2015%20de%20outubro%20de%202004.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 130, de 15 de julho de 2005. Aprova a Norma Operacional Básica da Assistência Social - NOB SUAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, ano 142, p. 1-61, 2005a. Disponível em: https://www.blogcnas.com/_files/ugd/7f9ee6_874c022e71264786ac86454d91c7c923.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/2004**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005b. Disponível em: https://blog.mds.gov.br/redesuas/wp-content/uploads/2019/07/PNAS_2004.pdf Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006. Aprova a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social - NOB-RH/SUAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, ano 143, n. 246, p. 1, 2006. Disponível em: https://www.blogcnas.com/_files/ugd/7f9ee6_32553ec0d9b74b8fab89e923a38cd618.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009.

Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, ano 146, n. 225, p. 1-43, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_cnas_n109_%202009.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **NOB-RH/SUAS Anotada e Comentada**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf. Acesso em 04 de mar. de 2024.

DUARTE, N. A. S.; AREOSA, S. V. C. A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde,** Salvador, v. 9, n. 2, p. 150-161, 2020. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2798/3290. Acesso em: 01 ago. 2024.

FERNANDES, V. S.; LEONIDAS, C.; DE TILIO, R. (Des)compassos do Trabalho Psicológico no Acompanhamento Familiar no CRAS. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 44, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/BsHxDhyzSQqSwWTck4CSjDG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 out. 2024.

FERREIRA, W.; ZAMBENEDETTI, G. Um estudo sobre as configurações do trabalho e inserção do psicólogo no contexto da Política de Assistência Social. **Revista de Psicologia da UNESP**, [*S.l.*], v. 14, n. 2, p. 74-90, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v14n2/a07.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

FLOR, T. C.; GOTO, T. A. Atuação do psicólogo no CRAS: uma análise fenomenológico-empírica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 22-34, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000100004. Acesso em: 01 ago. 2024.

GALVÃO, T. F., PANSANI, T. D. S. A., HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. (tradução). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2024.

LEÃO, S. M.; OLIVEIRA, I. M. F. F. D.; CARVALHO, D. B. D. O Psicólogo no Campo do Bem-Estar Social: atuação junto às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Estudos e Pesquisas em Psicologia,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 264-289, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n1/v14n1a15.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

LIMA, F. C.; SCHNEIDER, D. R. Características da Atuação do Psicólogo na Proteção Social Especial em Santa Catarina. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, n.

2, p. 347-362, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000200347(=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

MACÊDO, O. J. V.; ALBERTO, M. D. F. P. Psicologia e direitos das crianças e dos adolescentes na assistência social. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 18, n. 3, p. 90-103, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692018000300008. Acesso em: 01 ago. 2024.

MACÊDO, O. J. V. *et al.* Ações do Profissional de Psicologia no Centro de Referência da Assistência Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 809-823, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300809(=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

MACÊDO, O. J. V. *et al.* Atuação dos Profissionais de Psicologia nos CRAS do Interior da Paraíba. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, [*s.l.*], v. 26, n. 2, p. 1083-1097, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000201083(=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

MAHEIRIE, K. *et al.* Psicologia nos CRAS: uma análise do dissenso e dos processos de coletivização. **Psicologia & Sociedade**, [*s.l.*], v. 33, n. e232754, p. 1-17, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/NbDDWQHJtZmHFhPjMT5f69B/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 01 ago. 2024.

MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. D. Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paefi. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 42, p. 1-18, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932022000100216(=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

MARTINS, T. C.; SILVA, R. B. A psicologia no CRAS: articulações possíveis para a participação popular. **Revista Polis e Psique,** [*s.l.*]**,** v. 10, n. 1, p. 144-163, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/92600/56383. Acesso em: 01 ago. 2024.

MOTTA, R. F.; BRANDOLT, C. R.; PIZZINATO, A. Trabalhadoras(es) do SUAS: Quem são as(os) Psicólogas(os) da Proteção Social Básica (PSB). **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 41, n. spe2, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/3JJFjTXXcjNzH6q7HWmW9yP/?format=pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

OLIVEIRA, I. F. *et al*. Atuação dos psicólogos nos CRAS do interior do RN. **Psicologia e Sociedade**, [*s.l.*] v. 26, n. 2, p. 103-112, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/LKnd589C6DPDsrN9hG8KgWN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

PAULI, C. G.; TRAESEL, E. S.; SIQUEIRA, A. C. A Precarização do Trabalho dos Psicólogos Temporários no CREAS. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 39, p. 1-13, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100156(=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

PIASSON, D. L.; FREITAS, M. H. A identidade do psicólogo brasileiro: produções de 2008 a 2019. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 99, p. 271-284, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n99/a11v40n99.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

PÖTTKER, C.; ARPINI, D. M. Práticas Psicológicas nos Creas do Interior do RS: O Olhar de Trabalhadoras(es). **Psicologia**: Ciência e Profissão, Brasília, v. 43, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/YrMzTnpjvBJscMq3mYXvFjc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 ago. 2024.

PÖTTKER, C.; ARPINI, D. M.; BRANDOLT, C. R. O trabalho com famílias em situação de violência intrafamiliar no CREAS: o ponto de vista de profissionais psicólogos. **Estudos de Psicologia,** Natal**,** v. 27, n. 2, p. 203-213, 2022. Disponível em: https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/22143. Acesso em: 01 ago. 2024.

ROLIM, K. I.; FALCKE, D. Práticas em psicologia no atendimento a situações de violência conjugal em dispositivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Pesquisas e Práticas psicossociais,** São João Del-Rei, v. 13, n. 4, p. 1-16, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000400004. Acesso em: 01 ago. 2024.

SANTOS, M. E.; ARANZEDO, A. C. Psicologia no CRAS articulada ao sistema de garantia de direitos. **ECOS - Estudos contemporâneos da subjetividade**, [*s.l.*], v. 10, n. 1, p. 2-10, 2020. Disponível em: http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2795. Acesso em: 01 ago. 2024.ISSN 2237-941X.

SANTOS, T. M. O trabalho do psicólogo no Cras: diferentes formas de cuidar. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 13, n. 1, p. 1-11, abr. 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v13n1/10.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

SCHIBULSKI, C. B. *et al.* Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades dos CRAS. **Psicologia e Argumento**, Curitiba, v. 35, n. 88, p. 98-113, 2017. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23385/pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

SCOTT, J. B. *et al.* Desafios da atuação do psicólogo em centros de referência da assistência social (Cras). **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 125-141, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n1/10.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

SCOTT, J. B. *et al.* Articulações da psicologia no território: intersetorialidade na proteção social básica. **Revista de Psicologia Política**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 654-666, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300015. Acesso em: 01 ago. 2024.

SILVA, A. C. R.; ALBANESE, L. Formação acadêmica e atuação do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 15, n. 4, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n4/04.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

SOLON, A. F. A. C. *et al.* Dilemas e peculiaridades da psicologia no Centro de Referência da Assistência Social. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 13, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/47279/49217. Acesso em: 01 ago. 2024.

SOUZA, L. V. Práticas discursivas entre psicóloga/o e usuária/o no cotidiano de um CRAS. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 25, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/VT949jYxSTZMM65RFWjFRNF/. Acesso em: 01 ago. 2024.

SOUZA, L. V.; SCORSOLINI-COMIN, F. Sentidos sobre o/a Psicóloga/o no CRAS na Literatura Científica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 53-72, 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.50790. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100004. Acesso em: 01 out. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt. Acesso em: 29 fev. 2024.

URSI, E. S.. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php. Acesso em: 09 set. 2024.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.